

Ano 15

nº 31

janeiro-junho

Asclépio

Boletim da Academia de Medicina de São Paulo

2024



● Editorial do Presidente ●

Medalha Presidencial “Luiz Pereira Barreto”¹

“Um pouco de reconhecimento percorre um longo caminho.”

Dale Carnegie (1883-1955), escritor e orador norte-americano.

Na reunião da diretoria da Academia de Medicina de São Paulo de 14 de junho de 2023 foi proposto, discutido e aprovado pela unanimidade dos presentes, de se instituir uma medalha que simbolizasse o mandato presidencial com as seguintes características: Seria única e de propriedade do sodalício; usada em sessões solenes pelo presidente da entidade e colocada em seu sucessor por ocasião da transmissão do cargo; no seu averso teria a imagem de Luiz Pereira Barreto, notável médico, pensador, empreendedor, político, fundador e primeiro presidente; e no seu verso conteria o símbolo da Academia de Medicina de São Paulo.

A Academia de Medicina de São Paulo surgida como Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 7 de março de 1895 –, a mais longeva instituição médica paulista – tem vivido incólume em três séculos, em meio a grandes e profundas vicissitudes, à mercê da responsabilidade e galhardia de seus dignatários e diretores.

Ao menos 37 presidentes nasceram nos tempos do Império (!) e, certamente, receberam influências desse período. Alguns foram surpreendidos com a descoberta do Raio X (1895) por Wilhelm Conrad Roentgen (1845-1923); e a descoberta da radioatividade dos sais de urânio, em 1896, por Antoine-Henri Becquerel (1852-1908), bem como com a descoberta, em 1902, da existência dos elementos rádio e polônio pelo casal Marie Skłodowska-Curie (1867-1934) e Pierre Curie (1859-1906); e outros vivenciaram, posteriormente, suas respectivas utilizações clínicas. Alguns fundaram (7/3/1896) e trabalharam na Policlínica de São Paulo, entidade que persistiu por algumas décadas, na qual alguns membros – nossos precursores – da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo faziam consultas gratuitas aos pobres e, na medida do possível, também lhes forneciam remédios sem ônus, segundo a prescrição por eles realizada.

Em 1898, Adolpho Lutz (1855-1940) descobriu a malária silvestre e, alguns anos depois, juntamente com Emílio Cândido Marcondes Ribas (1862-1925), confirmaram a transmissão vetorial da febre amarela pelo mosquito *Aedes aegypti* (1902-1903).

¹ Discurso da instituição da Medalha Presidencial “Luiz Pereira Barreto”, proferido na solenidade de gala por ocasião de concessão de quatro títulos de membro emérito; posse de cinco membros titulares e posse de dois membros honorários na Academia de Medicina de São Paulo, efeméride ocorrida no Auditório Professor Doutor Adib Domingos Jatene da Associação Paulista de Medicina, à Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – Bela Vista – 9º andar, em 9 de novembro de 2023.

A mesa de honra dos trabalhos foi composta por Luiz Pereira Barreto, tataraneto de Luiz Pereira Barreto, fundador e primeiro presidente do sodalício; José Luiz Gomes do Amaral, ex-presidente da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP) e presidente da Associação Paulista de Medicina (APM); Sérgio Bortolai Libonati, secretário geral da AMSP; Antônio José Gonçalves, presidente eleito da APM; Edmund Chada Baracat, diretor de comunicação da AMSP; e Helio Begliomini, presidente da AMSP.

Embora, em 1902, o Instituto Butantan já fornecesse soros para o tratamento de acidentes de animais peçonhentos, obtidos por meio de estudos de Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-1950), enfrentava-se, no Rio de Janeiro, a Revolta da Vacina, antivariólica (1904) contra as diretrizes propostas pelo eminente sanitarista Oswaldo Gonçalves Cruz (1872-1917).

Nos primeiros 30 anos do século XX houve descobertas alvissareiras por pesquisadores brasileiros: em Salvador, em 1908, do *Schistosoma mansoni* por Manuel Augusto Pirajá da Silva (1873-1961); e a descoberta, em 1909, do *Trypanosoma cruzi*, agente causador da Doença de Chagas, por Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas (1879-1934); a fundação, em 1912, da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo por Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (1867-1920); os eflúvios da Semana de Arte Moderna (1922, São Paulo); a descoberta, em 1928, da penicilina por Alexander Fleming (1881-1955), mas também os desfortúnios da I Guerra Mundial (1914-1918); da Greve Geral de 1917, em São Paulo; da pandemia da Gripe Espanhola (1918-1919); e da Crise da Bolsa de Valores de Nova Iorque (1929) com repercussões mundiais.

Ainda é desse período a aprovação do emblema e selo da entidade, em 15/3/1920 – 25 anos após a sua fundação, na presidência de Luiz Manuel de Rezende Puech (1920-1921), bem como a inauguração em 7/3/1921, da Sede na Rua do Carmo, nº 6, apogeu e esplendor arquitetônico que o sodalício teve e onde funcionou até março de 1939!

Nos 40 anos seguintes tiveram-se os benefícios da utilização clínica da penicilina e da sulfonamida; a descoberta, em 1953, da estrutura tridimensional da molécula de DNA – a dupla hélice – por Francis Harry Compton Crick (1916-2004), James Dewey Watson (1928-) e Maurice Hugh Frederick Wilkins (1916-2004); a realização do primeiro transplante bem sucedido de órgãos – de rim – entre dois gêmeos idênticos (Boston, 1954) por Joseph E. Murray (1919-2012); do primeiro transplante de coração no mundo por Christiaan Neethling Barnard (1922-2001, Cidade do Cabo – África do Sul, 1967); e do primeiro transplante de coração do Brasil e da América Latina por Euryclides de Jesus Zerbini (1912-1993, São Paulo, 1968).

Contudo, nesse período houve também os infortúnios da Revolução de 1930 com o golpe de Estado e ascensão ao poder de Getúlio Vargas (1882-1954); da Revolução Constitucionalista de 1932; da Intentona Comunista (1935); da II Guerra Mundial (1939-1945); do início da Guerra Fria (1947) e da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Por sua vez, houve a inauguração de Brasília como capital do país (1960) e Neil Armstrong (1930-2012) se tornou, em 1969, o primeiro homem a pisar na Lua.

A entidade passou a ser chamada por Academia de Medicina de São Paulo (7/3/1954); recebeu e outorgou em 10/5/1954, o título de membro honorário a Sir Alexander Fleming, prêmio Nobel de Medicina de 1945; ademais, os mandatos presidenciais passam de um para dois anos.

Nos últimos 30 anos do século XX sobreveio a epidemia de meningite meningocócica no Brasil, mas também ocorreu a incorporação na prática médica de diversos recursos diagnósticos, como a ultrassonografia, a tomografia computadorizada, a ressonância nuclear magnética, a cintilografia, bem como o uso da ciclosporina, que reduziu a rejeição de órgãos transplantados; o grande desenvolvimento da indústria farmacêutica; o último caso de varíola no mundo (Somália, 1977); o nascimento do primeiro bebê por fertilização in

vitro (Inglaterra, 1978); a identificação da AIDS (Aids – EUA, 1981); a criação do SUS – Sistema Único de Saúde do Brasil (1988); o registro do último caso de poliomielite no Brasil (1989); e o início do Projeto Genoma Humano (1990-2003).

Pari passu o mundo foi surpreendido com a queda do Muro de Berlim; com o protesto na Praça da Paz Celestial, na China (1989); a dissolução da União Soviética (1991), bem como com a criação da União Europeia pela assinatura do Tratado de Maastricht (1992).

Nesse período, graças à generosidade de diversos de seus membros, a Academia de Medicina de São Paulo adquiriu um imóvel próprio, no bairro do Itaim Bibi, que foi comprado graças aos esforços empreendidos na gestão de Marisa Campos Moraes Amato (1997-1998).

É deste primeiro quartel do século XXI o surgimento de ataques terroristas (2001); a invasão do Iraque pelos Estados Unidos da América (2003); a guerra civil na Líbia e na Síria (2011), bem como a invasão da Rússia na Ucrânia (2022) e os atentados terroristas do grupo islâmico Hamas em Israel (2023).

Nesses pouco mais de 20 anos houve acentuado desenvolvimento da bioengenharia; o aparecimento da robótica e a realização da primeira telecirurgia transoceânica (2001); bem como o surgimento no final de 2019, na China, da inesperada pandemia por uma nova cepa do coronavírus e, cerca de um ano após, em tempo recorde (!), em dezembro de 2020, no Reino Unido, o início da vacinação exitosa contra essa mortífera e sequelante moléstia.

Na contemporaneidade pesquisam-se os xenotransplantes e o desenvolvimento de promissores medicamentos nos mais diversos campos da medicina; a produção de sangue a partir de células-tronco; a utilização de vacina de RNA mensageiro contra o melanoma e a pesquisa de terapia gênica contra o câncer e a hemofilia B; vive-se a implantação da telemedicina e os desafios do uso da inteligência artificial na saúde; mas, também, infelizmente, presenciamos que não foram erradicadas nem a desnutrição, nem a fome e nem as condições mórbidas e degradantes no saneamento básico para muitos compatriotas; que boa parte da população não tem acesso dignamente adequado à saúde e aos avanços da medicina, bem como a utilização insensata de fake news e, paradoxal e retrogradamente, as campanhas antivacinais, com risco de retorno de doenças que estavam sob controle.

É desse período (2004) o surgimento do sétimo e atual Estatuto da Academia de Medicina de São Paulo, bem como a utilização da pelerine preta (2007-2008) como insígnia acadêmica.

Nesses quase 129 anos de existência ininterrupta do sodalício, que teve nove diferentes locais como sede, sendo em três deles por duas vezes, a Academia de Medicina de São Paulo viveu, enfrentou e superou inúmeros, diversificados e grandes percalços, através de abnegados membros das dezenas e dezenas de diretorias que se sucederam briosamente!

A medalha presidencial “Luiz Pereira Barreto” tenciona, enfim, valorizar e sintetizar essa trajetória de trabalho, coesão, unidade, honra e sucesso. Por anuência da atual diretoria composta igualmente por abnegados colaboradores, colorarei humildemente, pela primeira vez, esta distinção honorífica, tendo viva em minha mente e no meu coração todos esses preciosos confrades e confeitras que se dedicaram denodadamente a outrora Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, augusta Academia de Medicina de São Paulo!



Helio Begliomini
Presidente 2023-2024

Muito obrigado!

Espaço do Editor

Nesta edição do Asclépio temos, como destaque, a Medalha Presidencial “Luiz Pereira Barreto”, tema do altamente qualificado texto escrito por nosso Presidente Helio Begliomini. A sua criação teve como desiderato, instituir uma medalha que simbolizasse o mandato presidencial.

Ainda, neste número, divulgamos a realização dos 500^º Transplantes Pulmonares em nosso meio, com relevante reflexão sobre o tema.

A comemoração dos 90 anos da fundação da Universidade de São Paulo e seu impacto em nossa população.

A crônica Peregrinações mundiais discorre sob a visão médica, o seu impacto na Saúde.



Edmund Chada Baracat
Editor do Asclépio

Contemporâneo

500^º Transplantes Pulmonares da Faculdade de Medicina da USP - De onde viemos e para onde vamos

O transplante pulmonar é uma opção terapêutica mundialmente aceita para tratamento de algumas pneumopatias avançadas. O avanço da medicina e o desenvolvimento de novas tecnologias abre a discussão sobre a terminalidade do paciente e a possibilidade de um tratamento, cujo objetivo é aumentar a sobrevida ou pelo menos a qualidade de vida do paciente.²

De onde viemos

A era moderna dos transplantes começou no início de 1900, quando os cirurgiões Aléxis Carrel e Charles C. Guthrie desenvolveram a técnica de sutura dos vasos sanguíneos e realizaram transplantes experimentais. Essa descoberta rendeu a eles o prêmio Nobel em 1912.³

No Brasil, nesse mesmo ano, tivemos a fundação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-SUP). A instituição é reconhecida por sua excelência nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão universitária e também pelo pioneirismo dos transplantes de órgãos sólidos. Em 1965 foi realizado o primeiro transplante renal da instituição e o segundo do Brasil⁴. No Incor, em 1967, o Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini realizou o primeiro transplante cardíaco do Brasil, no entanto, o transplante só conseguiu avançar na década de 70 com a descoberta da ciclosporina, com o desenvolvimento da solução de preservação e a padronização para retirada dos órgãos. Diante desse progresso, foram criados e reativados na FMUSP os

2 Leard LE, Holm AM, Valapour M, Glanville AR, Attawar S, Aversa M, et al. Consensus document for the selection of lung transplant candidates: An update from the International Society for Heart and Lung Transplantation. *J Heart Lung Transplant* [Internet]. 2021 Nov 1 [cited 2023 Apr 3];40(11):1349–79. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34419372/>

3 Alexis Carrel – Nobel Lecture - NobelPrize.org [Internet]. [cited 2023 Apr 3]. Available from: <https://www.nobelprize.org/prizes/medicine/1912/carrel/lecture/>

4 Pêgo-Fernandes PM, Pestana JOM, Garcia VD. Transplants in Brazil: where are we? *Clinics (Sao Paulo)* [Internet]. 2019 [cited 2023 Apr 3];74. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31116230/>

programas de transplante: cardíaco (1984), hepático (1985) e pancreático (1987), e transplante pulmonar (1989).⁵

Nos anos 90 a discussão sobre o transplante pulmonar envolvia a seleção adequada do doador, a técnica cirúrgica, o diagnóstico e o tratamento da disfunção primária do enxerto. Como o aumento progressivo do número de transplantes, em 2003 decidimos criar no Instituto do Coração da FMUSP um time exclusivo para o atendimento e acompanhamento desses pacientes. Nossa equipe é composta por: cirurgiões torácicos, pneumologistas, infectologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos que prestam assistência aos pacientes em fila e no pós-operatório.

Há exatos 110 anos da fundação da FMUSP, o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, realizou o quingentésimo transplante pulmonar, um marco para a Cirurgia Torácica nacional e da América Latina.

O grupo de transplante pulmonar no InCor realizou inúmeros procedimentos que marcam a história e desenvolvimento do transplante no Brasil. Em 2003 fizemos o primeiro transplante pulmonar bilateral, em 2006 realizamos primeiro transplante pediátrico, em 2011 o primeiro split e em 2012 realizamos o primeiro transplante usando a técnica do ex-vivo lung perfusion. Neste mesmo ano, utilizamos o ECMO (oxigenação por membrana extracorpórea) para o tratamento de uma disfunção primária do enxerto em uma paciente no pós-operatório. Hoje após 11 anos do transplante, a paciente segue sendo acompanhada em atendimento ambulatorial pelo grupo.⁶

Outro marco importante foi em 2010, com a criação da Residência Médica em Transplante Pulmonar para pneumologistas e Cirurgiões Torácicos que é credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica. A maioria de nossos egressos trabalham na área de transplante pulmonar no país.

Atualmente o Brasil ocupa a segunda posição entre os países que mais realizam transplante no mundo e é também aquele que possui o maior financiamento público para esse procedimento: 95% dos transplantes no país são custeados pelo SUS.

Nosso grande desafio é atender os pacientes que chegam a esperar quase dois anos em fila para conseguir um pulmão, e muitas vezes a evolução natural da doença pulmonar nem sempre permite esse tempo. Iniciamos então uma discussão sobre a forma de priorização dos pacientes em lista entre os grupos transplantadores do Estado de São Paulo. Entretanto, o cerne do problema é a baixa taxa de utilização de órgão que é menor que 5% se analisarmos os últimos 10 anos, enquanto que nos EUA a taxa é de 20% e em Toronto 30%.³ Outro dado importante é o índice de recusa dos familiares na doação dos órgãos, que chega a 42% segundo o Registro Brasileiro de Transplantes.

Seguramente, o Instituto do Coração tem capacidade profissional e institucional para dobrar esse número, porém necessitamos de recursos financeiros e de desenvolvimento de políticas públicas para aumentar a aceitação da doação de órgãos, melhorar o manejo e cuidado dos doadores.

Aprendizados

O uso da telemedicina tem sido palco de grandes discussões no meio médico.

O bom uso da tecnologia pode favorecer a população pois estamos em um país continental com poucos serviços antes de transplante pulmonar. Iniciado antes da pandemia, o grupo de transplante pulmonar faz uso da telemedicina em dois principais pilares (a equipe assistente e o paciente). Na equipe assistente é uma forma de interconsulta com os médicos que necessitam discutir casos para avaliar se há indicação de transplante. Com o paciente é feito um primeiro contato para avaliar o caso e se há indicação de transplante, caso haja, será programada avaliação presencial.

Durante a pandemia, houve uma indicação não ponderada previamente, a indicação do transplante pulmonar em doença aguda. Nesses casos, uma teleinterconsulta foi realizada com equipe assistente do paciente e a presença de um pneumologista e um cirurgião torácico. Caso haja indicação, providenciamos a transferência ao Instituto para iniciar a avaliação específica.⁷

O manejo de um paciente com uma doença pulmonar terminal é complexo, deve ser avaliada por uma equipe multidisciplinar e o nosso grupo acredita que o profissional dos cuidados paliativos deve estar presente para determinarmos o plano terapêutico do paciente. Para isso, para todos os pacientes que são encaminhados para avaliação de transplante pulmonar, também serão avaliados pelos cuidados paliativos do grupo para que seja determinado às diretivas dos mesmos. O cuidado voltado também ao desejo do paciente com discernimento e responsabilidade vai de encontro às atuais resoluções dos conselhos federais e estaduais de medicina.⁸

Para onde vamos

A Instituição com um Programa de Transplante Pulmonar necessita de recursos e investimentos para continuar evoluindo e realizar a assistência de qualidade para os pacientes. Em 2022 o InCor da FMUSP criou o Biobanco com capacidade de mais de 84.000 amostras que podem ser armazenadas a -80° C. A progressiva utilização de inteligência artificial e a intersecção entre os materiais colhidos, associado às informações dos doadores, retrospectiva ou prospectivamente pode possibilitar o cuidado personalizado, além de estar na fronteira do conhecimento

O Suporte Institucional é o alicerce para o desenvolvimento e a perenidade do Programa de Transplante. Em 2013 foi realizado um importante passo na criação do Núcleo de Transplante do InCor, que é a formação de uma equipe multiprofissional dedicada aos atendimentos desses pacientes. Graças a essa estrutura e apoio, mesmo passando por um momento tão delicado quanto a pandemia da COVID-19, conseguimos realizar em 2022: 62 transplantes cardíacos adultos, 36 transplantes pulmonares e 13 transplantes cardíacos congênitos, totalizando 111 transplantes de órgãos torácicos.

Em suma, usando uma citação do saudoso Prof. Adib Jatene que dizia: “Não acredito em pessoas que salvam, mas em estruturas que funcionam”. Assim, instituição pioneira no âmbito nacional e internacional em transplantes, este programa completou 500 transplantes pulmonares com uma equipe dedicada, superespecializada, multidisciplinar e interdisciplinar para que os resultados sejam os melhores, equiparáveis aos grupos internacionais e que nossos pacientes possam retornar à sociedade com qualidade de vida.

Paulo Manuel Pêgo Fernandes (Membro Emérito da cadeira nº 102)

7 Pola dos Reis FI, Matos Fernandes LI, Gustavo Abdalla III L, Vidal Campos SI, Cilene Leon Bueno de Camargo P V, Lucas dos Santos SV, et al. Brazilian initial experience with lung transplantation due to irreversible lung fibrosis post-COVID-19 in a national reference center: a cohort study. *Sao Paulo Med J* [Internet]. 2022 [cited 2023 Apr 3];140(1):153–62. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2021.0842.R1.13102021>

8 Lima JS, Gabriel J, Lima SR, Silva SI, Lima R, Kassia De Lima Alves H, et al. Diretivas antecipadas da vontade: autonomia do paciente e segurança profissional. *Rev bioét* [Internet]. 2022 [cited 2023 Apr 3];30(4):769–79. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022304568PT769>

5 Stolf NAG. History of Heart Transplantation: a Hard and Glorious Journey. *Brazilian J Cardiovasc Surg* [Internet]. 2017 Sep 1 [cited 2023 Apr 3];32(5):423–7. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29211224/>

6 Pêgo-Fernandes PM, Hajjar LA, Galas FRBG, Samano MN, Ribeiro AKF, Park M, et al. Respiratory failure after lung transplantation: extra-corporeal membrane oxygenation as a rescue treatment. *Clinics* [Internet]. 2012 Dec [cited 2023 Apr 3];67(12):1529–32. Available from: <http://www.scielo.br/bj/clin/a/FKStVrhVgq8CYFmCHB6gCbN/>

— Histórico —

USP: 9 décadas impactando a vida de todos os brasileiros

Quando um indivíduo completa 90 anos de idade, sua trajetória pode ser medida pela sua contribuição à sociedade, tanto mais valorizada quanto mais agregar valor ao seu entorno. Sua trajetória pode, ainda, ser lembrada por seu período produtivo, por sua doação de tempo e dedicação à construção social de si e de seus familiares.

Da mesma forma, quando uma instituição completa 90 anos, sua trajetória é dimensionada pelo que ofereceu em sua área de atuação, mais pela qualidade que pela quantidade. Assim é a USP, ao completar 9 décadas de existência na área da Educação se destaca pelo papel crucial de ocupar a vanguarda das melhores universidades latino-americanas.

Mais do que oferecer ensino de qualidade aos cerca de 75 mil estudantes de suas mais de 40 faculdades, distribuídas em 11 campi, a Universidade de São Paulo incentiva o ensino e a elaboração de pesquisa, assistência, extensão universitária e o desenvolvimento de trabalhos que visam contribuir para a construção de um país mais justo, inclusivo e melhor adequado às suas necessidades em todas as áreas de conhecimento.

Da USP formam-se anualmente médicos, professores, economistas, juristas, cientistas, sociólogos, artistas, engenheiros, físicos, jornalistas, químicos, arquitetos e um sem-número de profissionais que se inter-relacionam com a população brasileira.

Os seus 90 anos, que se completaram neste 25 de janeiro de 2024, são uma construção conjunta de funcionários, professores, gestores, pesquisadores, visitantes e alunos.

Nessas 9 décadas, formaram-se pela USP, 12 dos 42 Presidentes da República do Brasil, como Fernando Henrique Cardoso, além de ministros, governadores, prefeitos e outros políticos e juristas, como Ulysses Guimarães. Passaram também pela universidade, relevantes nomes da cultura nacional, como Oswald de Andrade, Lygia Fagundes Telles, Hilda Hilst entre outros.

A USP, universidade pública e gratuita, tem papel fundamental de respeito à sociedade brasileira e à cidadania e com o acesso cada vez mais presente à maioria da população. Mas, principalmente representa uma “fábrica de conhecimento”, com impulsão do desenvolvimento científico, tecnológico e intelectual do País.

Os benefícios mais óbvios dessa produção científica são gerados na área médica, quando a pesquisa acadêmica se materializa na forma de novos tratamentos, novos medicamentos e métodos cirúrgicos inusitados. Exemplo recente é o caso da bebê Luisa, que em dezembro de 2017 se tornou a primeira criança do mundo nascida de um útero transplantado de doadora morta, devido a um procedimento pioneiro desenvolvido por uma equipe do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Outros feitos históricos do HC nessa área incluem o primeiro transplante de coração do Brasil (em 1968) e o primeiro transplante de fígado inter vivos do mundo (em 1988), entre outros.

Enfim, são intermináveis os exemplos de inovação e vanguarda da USP, com impacto direto na vida dos brasileiros, e o que queremos é que de fato exista uma USP em cada estado brasileiro. Quanto mais qualidade no ensino e pesquisa brasileiros, mas a população será beneficiada com o produto e resultado dessas iniciativas.

Linamara Rizzo Battistella (Membro Emérito da cadeira nº 51)⁹

⁹ Linamara Rizzo Battistella é Professora Titular de Fisiatria - Medicina Física e Reabilitação - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Presidente do Conselho Diretor do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP e Instituto de Reabilitação Lucy Montoro.

— Opinião —

Com um T ou dois, eis a questão.³

Era uma vez, nos idos de 11 de janeiro de 1840, que vem ao mundo o menino Luiz, na Cidade de Resende, no Estado do Rio de Janeiro. Filho do Comendador Fabiano Pereira Barretto e de Francisca de Salles Pereira Barretto.

Este moço estudou medicina e se graduou pela Universidade de Bruxelas, na Bélgica, tendo recebido seu Diploma de Médico e Cirurgião em 30 de junho de 1864, passando a ser conhecido por Dr. Luiz Pereira Barretto. Na Europa, o jovem Luiz seguia a doutrina positivista de Auguste Comte (1798-1857). Voltando para casa, pregava esta filosofia.

Aos 18 de julho de 1865, defendeu tese e seu Diploma de Médico foi revalidado em 2 de setembro de 1865, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a fim de poder exercer a sua profissão no Império do Brasil. Foi, além de clínico, cirurgião, sanitarista, cientista, agricultor, pesquisador, filósofo, jornalista, escritor e político.

Em 1866 fixou residência em Jacareí/SP, onde conseguiu grande clientela. No dia 6 de fevereiro de 1868, se casou com Carolina Leitão Peixoto. Tiveram quatro filhos, Clotilde Augusta, José, Luiz e Paulo Pereira Barretto.

Em 7 de março de 1895, foi um dos fundadores da SMCSP (Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo) e também seu primeiro Presidente. Em 1954 esta sociedade mudou de nome e passou a ser a Academia de Medicina de São Paulo (AMSP).

O atual Presidente da AMSP, querendo homenagear o primeiro Presidente, lançou, em reunião de diretoria, a idéia de ser cunhada uma medalha com colar, para ser usada pela presidência, nas cerimônias oficiais do sodalício. Naquela ocasião, minha atenção foi chamada para a grafia do sobrenome, Barreto com um T, nas publicações oficiais da Academia, onde ele é o Patrono da Cadeira nº 1, e na nova medalha com seu busto. Os arquivos originais da Academia foram devorados, por traças e cupins, e não podem ser consultados.

Iniciei a pesquisa histórica, começando pelo mais próximo e fácil. Papéis timbrados do Centro Acadêmico (CAPB) e da Atlético (AAAPB), dos alunos da antiga EPM atual UNIFESP, com o nome do patrono “Pereira Barretto” impresso, conseguidos através do amigo e acadêmico Ramiro Colleoni Neto, Titular da Cadeira nº 86.

Na EPM (Escola Paulista de Medicina) atual UNIFESP, seu neto médico, Dr. Luiz Pereira Barretto Neto (1898-1971), CRM 2378, formado em 1922, na V Turma da FMUSP, havia sido um dos fundadores em 1933 e também professor.

Tentado contato telefônico com a Paróquia de Resende/RJ, para conseguir alguma informação de registro de nascimento ou batismo, soube que em 1945, um grande incêndio havia destruído a igreja, só restando a parede da entrada. Os livros haviam virado cinza.

Reiniciada a busca, agora no AHMSP (Arquivo Histórico do Município de São Paulo), foi obtida cópia reprográfica do registro manuscrito do Livro do Cemitério da Consolação, com o Termo 72514, Folha 169 v, Livro 25.

Com esta informação, a administração do cemitério indicou a localização do jazigo da família Pereira Barretto na Rua 12, Lote nº 46, onde foi sepultado aos 12 de janeiro de 1923. Lamentavelmente está depredado. Todos os enfeites e placas de identificação, em bronze, foram roubados. Literalmente viraram pó!

O registro do óbito foi no 11º CRPN (Cartório de Registro de Pessoas Naturais de Santa Cecília), Livro C-0036, Folha 086f, sob Número 13, onde requeri fotocópia da página original, manuscrita.

À Faculdade de Medicina da UFRJ foi solicitada, para os arquivos da AMSP, cópia da tese: "THEORIA das GASTRALGIAS e das NEVROSES EM GERAL" por ele apresentada em 1865, quando era obrigatória a revalidação do diploma de médico graduado no exterior.

Entrei em contato com um descendente direto, que é arquiteto, trineto do Dr. Luiz Pereira Barretto e também seu homônimo. Consegui fotos do túmulo da Família Pereira Barretto, antes de ser vandalizado.

O homenageado faleceu às 21 h e 30 min de 11 de janeiro de 1923, após o jantar de comemoração do seu aniversário de 83 anos, na casa onde morava, na Rua Apa, nº 2, no bairro de Santa Cecília. Quem atestou o óbito foi seu colega e amigo, Dr. José Ayres Netto (1878-1969), CRM 3743, que também foi presidente da SMCSP e é o patrono da Cadeira nº 105.

Na praça Marechal Deodoro, próximo de onde morou, existe uma estátua de Luiz Pereira Barretto, doada à Cidade de São Paulo pela SMCSP, em 1929, esculpida por Galileo Ugo Emendabili (1898-1974). Esta estátua foi restaurada pela Ambev (Companhia de Bebidas das Américas), em retribuição às pesquisas pioneiras sobre o fruto do guaraná.

Os estudos da Teoria do Direito da Personalidade são adotados pela maioria, para estabelecer a natureza jurídica do nome civil. Isto independe de reformas ortográficas ou enganos anteriores, para perpetuação do erro. O errado é errado, mesmo quando todos assim o fazem. Já o certo é certo, mesmo que ninguém o faça. O nome civil é composto por nome e sobrenome, formados respectivamente pelo prenome, simples ou composto, e pelo patronímico familiar, conforme dita o Código Civil Brasileiro de 2002 no Art. 11: "Com exceção dos casos previstos em lei, os direitos da personalidade são intransmissíveis e irrenunciáveis, não podendo seu exercício sofrer limitação voluntária.", no Art. 12: "Pode-se exigir que cesse a ameaça, ou a lesão, a direito da personalidade, e reclamar perdas e danos, sem prejuízo de outras sanções previstas em lei." Parágrafo único: "Em se tratando de morto, terá legitimação para requerer a medida prevista neste artigo o cônjuge sobrevivente, ou qualquer parente em linha reta, ou colateral até o quarto grau." e no Art. 16: "Toda pessoa tem direito ao nome, nele compreendido o prenome e o sobrenome".

Também o Pacto de San José da Costa Rica (do qual o Brasil é signatário), trata do assunto no Art. 18 "Direito ao Nome: Toda pessoa tem direito a um prenome e aos nomes de seus pais ou de um destes. A lei deve regular a forma de assegurar a todos esse direito, mediante a nomes fictícios, se for necessário."

Como, no ano de 2025, será comemorado o centésimo trigésimo aniversário da fundação da SMCSP/AMSP, espero estar fornecendo dados e argumentos concretos para que seja corrigido o sobrenome do seu fundador e primeiro Presidente, Dr. Luiz Pereira Barretto.

Sérgio Bortolai Libonati (Membro da Emérito da cadeira nº 65)

Efemérides

Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo – Gestão 2023-2024

Ω

14/06/2023 - Acadêmica Marilene Rezende Melo recebeu o "Reconhecimento de Grande Benemerita" da Academia de Medicina de São Paulo.

Ω

21/07/2023 - Acadêmico Rolf Gemperli se tornou Membro Titular da Academia Nacional de Medicina

Ω

01/08/2023 - Acadêmicos Antônio Carlos Lima Pompeo e Flávio Antônio Quilici Tomaram Posse na Academia Cristã de Letras

Ω

12/08/2023 - Acadêmico Helio Begliomini Recebeu homenagem da Academia de Cristã de Letras

Ω

11/09/2023 - Acadêmico Antonio Carlos Lima Pompeo faz Palestras e Recebe Honraria na Argentina

Ω

14/09/2023 - Acadêmico Luiz Roberto Colombo Barboza recebeu Título de Cidadão do Guarujá

Ω

15/09/2023 - Acadêmicos marcaram presença no Congresso Latino-americano de Medicina Legal, Perícia Médica e Ciências Forenses

Ω

18/09/2023 - Acadêmicos marcaram presença no Fórum de Saúde LIDE

Ω

25/09/2023 - Acadêmico Juarez Moraes de Avelar Lançou mais um Livro

Ω

04/10/2023 - Acadêmicos Álvaro Nagib Atallah, Giovanni Guido Cerri e Rubens Belfort de Mattos Junior estão na lista dos 100.000 Cientistas Mais Influentes do Mundo em 2023

Ω

06/10/2023 - Acadêmico Rubens Belfort é o Primeiro no Ranking dos Oftalmologistas no Brasil em Pesquisa

Ω

09/10/2023 - Academia de Medicina de São Paulo recebeu há Décênios Reconhecimento de Utilidade Pública Federal e Estadual

Ω

09/10/2023 - Acadêmico João Sampaio de Almeida Prado fez Palestra no XLIV COACME JCP

Ω

16/10/2023 - Acadêmicos José Luiz Gomes do Amaral e Giovanni Guido Cerri receberam medalha Walter Leser

Ω

18/10/2023 - Acadêmico Flávio Antônio Quíllici tornou-se Sócio Honorário da Academia Sergipana de Medicina

Ω

19/10/2023 - Acadêmico Juarez Moraes de Avelar recebeu o Título de Cidadão Paulistano

Ω

21/10/2023 - Acadêmico Helio Begliomini representou a Academia na Posse dos Conselheiros Eleitos do CREMESP

Ω

23/10/2023 - Acadêmica Angelita Habr-Gama será a primeira cientista da América Latina a receber a medalha Bigelow

Ω

25/10/2023 - Acadêmico Ramiro Colleoni Neto Representou a o CBC nos EUA

Ω

30/10/2023 - Acadêmicos Mario Santoro, Juarez Avelar e Helio Begliomini apresentaram Trabalhos em Jornada Médico-Literária

Ω

03/11/2023 - Acadêmico Helio Begliomini Recebeu o Título de Membro Honorário da Academia Maranhense de Medicina

Ω

09/11/2023 - A Academia de Medicina de São Paulo ganhou uma página no Wikipédia

Ω

09/11/2023 - Posse de Membros Titulares, Honorários e Diplomação de Membros Eméritos

Ω

09/11/2023 - Foto para a Posteridade



Ω

10/11/2023 - Acadêmico Antonio Carlos Lima Pompeo é Professor Emérito da FMABC

Ω

27/11/2023 - Cinco Acadêmicos Fizeram Palestras no Congresso Brasileiro e Internacional de História da Medicina

Ω

30/11/2023 - Acadêmico Juarez Moraes de Avelar Sucede ao Acadêmico Helio Begliomini na Presidência da Academia Cristã de Letras

Ω

01/12/2023 - Acadêmico Helio Begliomini Representou a Academia de Medicina de São Paulo em Solenidade de Posse da Academia Paulista de História

Ω

08/12/2023 - Acadêmico Luiz Roberto Colombo Barboza tomará posse como Membro Correspondente Nacional da Academia Nacional de Medicina

Ω

09/12/2023 - Academia de Medicina de São Paulo sediou o V Encontro das Academias de Medicina

Ω

13/12/2023 - Divulgação do Edital para os Prêmios Científicos da Academia de Medicina de São Paulo

Ω

15/12/2023 - Acadêmico José Luiz Gomes do Amaral fez Conferência na Academia Sergipana de Medicina

Ω

Tertúlias

12/07/2023 - Acad. Adagmar Andriolo - Câncer de próstata - diagnóstico laboratorial

Ω

09/08/2023 - Prof. Dr. Samir Rasslan - A Tecnologia e o Exercício da Prática Médica

Ω

13/09/2023 - Acad. Magda Maria Sales Carneiro Sampaio - Doenças Raras - O Dilema na Demora do Diagnóstico

Ω

11/10/2023 - Dr. Mario Luiz Grieco - A Cannabis Medicinal: Fatos ou Fakes?

Ω

08/11/2023 - Acad. Paulo Manuel Pêgo Fernandes - Transplante de Pulmão – Situação Atual e Perspectivas Futuras

Ω

13/12/2023 - Dra. Daniela Silvestre - Sobrevivência Polar: Shackleton e o Endurance

Ω

Falecimentos

28/01/2023 – Falecimento - Luiz Freitag

Ω

20/08/2023 – Falecimento - Jenner Cruz

Ω

17/09/2023 – Falecimento - Luiz Kulay Junior

Crônica

Peregrinações Mundiais e Seu Impacto na Saúde: Uma Visão Médica

A verdadeira jornada da peregrinação não é apenas chegar ao destino, mas também descobrir a jornada interior que nos leva lá.” - Autor Desconhecido

Introdução:

“Nos últimos séculos, peregrinações em massa tornaram-se eventos significativos em várias partes do mundo, onde pessoas de diferentes origens se reúnem para empreender jornadas religiosas, espirituais ou culturais em direção a locais sagrados. Neste artigo, exploraremos algumas das notáveis peregrinações ao longo da história mundial e discutiremos os desafios de saúde que esses eventos podem apresentar. Além disso, abordaremos estratégias para garantir a segurança e o bem-estar dos peregrinos, enquanto reconhecemos a importância das práticas religiosas e culturais.”

Seção 1: Peregrinações na Antiguidade

Subseção 1.1: Peregrinações na Grécia e Roma Antiga

Subseção 1.2: Peregrinações na Índia Antiga

Seção 2: Peregrinações Medievais

Subseção 2.1: O Caminho de Santiago

Subseção 2.2: Peregrinações Islâmicas

Subseção 2.3 Peregrinações à Loreto, Província de Ancona, Itália, para onde foi trasladada por cima do mar, a casa da Virgem Maria desde Nazaré.

Seção 3: Peregrinações Contemporâneas

Subseção 3.1: Peregrinações a Lourdes

Subseção 3.2: Kumbh Mela

Subseção 3.3: Marcha de Selma a Montgomery (EUA)

Outras peregrinações notáveis incluem as Cruzadas do século XI e XII e o Êxodo Judaico, eventos históricos significativos relacionados à Terra Santa e à libertação do povo judeu, mas que são mais apropriados para os livros de história.

Seção 4: Peregrinações no Brasil

Subseção 4.1: Romarias ao Círio de Nazaré em Belém

Subseção 4.2: Festas do Divino Espírito Santo em diversas regiões

Subseção 4.3: Romaria de Juazeiro do Norte no Ceará

Subseção 4.4: Festa de Iemanjá em Salvador, Bahia

Subseção 4.5: Peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida do Norte em Aparecida, São Paulo

Seção 5: Peregrinações e sua Repercussão na Medicina

Subseção 5.1: Desafios de Saúde em Peregrinações em Massa

As peregrinações em massa podem apresentar uma série de problemas de saúde devido à concentração de grandes multidões tais como:

- a) Infecções devido a propagação de agentes infecciosos quer por vias aéreas como por via hídrica;
- b) Infestações: em locais onde existam vetores transmissores de doenças;
- c) Lesões e traumas;
- d) Lesões por Multidões: a aglomeração de pessoas pode resultar em situações de risco como quedas, empurrões, agressões, etc.;
- e) Exaustão em desidratação;
- f) Problemas devido à Condições ambientais: insolação e hipotermias;
- g) Problemas de Saúde Mental: estresse e Ansiedade;
- h) Agravamento de Condições crônicas e pré-existentes.

Subseção 5.2: Considerações sobre a Proibição de Peregrinações devido a Riscos à Saúde

A decisão de proibir ou não peregrinações devido aos riscos à saúde é complexa devendo-se considerar vários fatores tais como; Liberdade Religiosa e Cultural (que pode ter um significado em comunidades religiosas culturais), Impacto Econômico (peregrinações geram receitas para indústria do turismo, comércio e serviços relacionados).

Seção 6: Estratégias para Garantir a Segurança em Peregrinações

Subseção 6.1: Planejamento Antecipado

Subseção 6.2: Infraestrutura de Saúde Adequada

Subseção 6.3: Campanhas de Vacinação e Rastreamento de Doenças

Subseção 6.4: Educação em Saúde

Subseção 6.5: Gestão de Multidões

Subseção 6.6: Coordenação entre Líderes e Autoridades

Conclusão:

“Em conclusão, as peregrinações em massa são eventos importantes em muitas culturas e religiões, mas também apresentam desafios significativos para a saúde pública. No entanto, através de um planejamento cuidadoso, infraestrutura adequada, educação em saúde e coordenação eficaz, é possível garantir a segurança e o bem-estar dos participantes. Ao fazê-lo, reconhecemos a importância das práticas religiosas e culturais, ao mesmo tempo em que priorizamos a saúde e a prevenção de riscos.”

Mário Santoro Júnior (Membro da Titular da cadeira nº 69)

Prêmios Científicos da Academia de Medicina de São Paulo

Os Prêmios Científicos consistem em divulgação nacional, diploma, medalha ou troféu, publicação no Boletim Asclépio e apresentação do trabalho em Tertúlia da AMSP sob a coordenação de sua Comissão de Prêmios Científicos.

Os prêmios da AMSP, objetivam valorizar, incentivar, apoiar e promover a produção científica de médicos com CRM de São Paulo e alunos do Curso de Medicina do Estado de São Paulo, valorizando a produção científica paulista. Destina-se a galardoar, anualmente, dois trabalhos científicos, em português, produzidos no Estado de São Paulo, de autor(es) nascido(s) e/ou naturalizado(s) brasileiro(s). Eles deverão apresentar os princípios que norteiam a AMSP.

Serão lançados, na Tertúlia da AMSP, no dia 13 de dezembro de 2023. A partir desta data estarão abertas as inscrições dos Trabalhos Científicos concorrentes, enviados unicamente pelo e-mail contato@academiamedicinasaopaulo.org.br até as 24 horas do dia 08 de maio de 2024.

Academia de Medicina de São Paulo Gestão 2023-2024

Presidente: Helio Begliomini

Vice-presidente: Walter Manna Albertoni

Secretário Geral: Sérgio Bortolai Libonati

Secretário Adjunto: Flávio Antônio Quílici

Primeira Tesoureira: Paulo Manuel Pêgo Fernandes

Segundo Tesoureiro: Marilene Rezende Melo

Comissão de Patrimônio:

Guido Arturo Palomba

Giovanni Guido Cerri

José Luiz Gomes do Amaral

Conselho Científico:

Linamara Rizzo Battistella

Ramiro Coleoni Neto

Sônia Maria Rolim Rosa Lima

Diretor Cultural: Juarez Moraes Avelar

Diretor de Comunicações: Edmund Chada Baracat

Ex-editores do Asclépio

2010-2011 - Affonso Renato Meira

2011-2016 - Conceição Aparecida de Mattos Segre

2017-2023 - Helio Begliomini

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasaopaulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte Times New Roman, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Edmund Chada Baracat